

RASTREIO DE DECLÍNIO COGNITIVO EM AMOSTRA DE PACIENTES IDOSOS DOS AMBULATÓRIOS DO HCPA

ANDREA HEISLER; MARIA OTÍLIA CERVEIRA, CLAUDIA GODINHO, RENATA KOCHHANN, ROBERTO GIGLIANI, MARIA L. S. PEREIRA, ERICKSEN BORBA, DIEGO ONYSZKO, MÁRCIA L. F. CHAVES

Introdução: A demência é hoje o problema de saúde mental que mais cresce. Possui prevalência de 5% em estudos populacionais. É de suma importância a investigação de declínio cognitivo para detecção precoce desta patologia. Objetivos: Verificar a frequência de déficit cognitivo através do teste MEEM- Mini-Exame do Estado Mental- em pacientes idosos dos ambulatórios do HCPA. Materiais e Métodos: O MEEM e um questionário com dados demográficos foram aplicados em pacientes com ≥ 65 anos que aguardavam consulta nos ambulatórios do HCPA. Foram considerados portadores de declínio cognitivo aqueles pacientes com menos de 24 pontos no MEEM se > 4 anos de escolaridade, ou menos que 17 pontos se ≤ 4 anos. Os médicos assistentes foram convidados a encaminhar os pacientes com rastreio positivo ao Ambulatório de Neurogeriatria (NGA) para complementar avaliação. Resultados: Foram entrevistados 967 pacientes no período de 4 meses. Destes, 413 tinham < 65 anos de idade, 82 se recusaram a participar e 472 foram incluídos. Dos pacientes incluídos, 326 (69,1%) eram mulheres, a idade média foi de $73,8 \pm 6,4$ anos e educação média foi de $4,4 \pm 3,5$ anos. Destes pacientes, 109 (23,1%) tiveram escore do MEEM abaixo do ponto de corte, mas somente 26 pacientes foram encaminhados para avaliação mais detalhada no NGA até o momento. Destes, 7,6% fecharam critérios de demência (doença de Alzheimer e demência vascular), 26% para depressão, 26% não apresentaram comprometimento e 38,5% cumpriram critérios de comprometimento cognitivo. Conclusão: A frequência de demência encontrada em amostra de pacientes do HCPA foi semelhante à observada em estudos brasileiros realizados na comunidade. A taxa de encaminhamento de casos com rastreio positivo foi baixa e merece maior atenção.